

JANELA DO IPLEMG

ABR - MAI - JUN / 2023 | ANO XIII | EDIÇÃO 53



"ARROMBAMOS A PORTA"

Elaine Matozinhos é pioneira no enfrentamento à violência contra a mulher

UM AGENTE POLÍTICO

Como médico, professor ou parlamentar, Adelmo Carneiro Leão lutou pela saúde como direito integral

O PODER INVISÍVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Conheça as possibilidades e os desafios desta tecnologia

O Janela do Iplemg chega até suas mãos reformulado, muito mais dinâmico e em diálogo com os debates contemporâneos. Esta edição traz a história de dois importantes parlamentares e segurados do Instituto: os deputados Adelmo Carneiro Leão e Elaine Matozinhos. A deputada conta um parte da sua trajetória como delegada-geral da Polícia Civil, em atuação pioneira no enfrentamento à violência contra mulher. Ela implantou, esteve à frente da primeira Delegacia de Proteção às Mulheres em Minas, e uma das primeiras no Brasil, instituindo um serviço de acolhimento multidisciplinar às vítimas, modelo que se tornou referência para o Brasil e para o mundo. Na seção Perfil, apresentamos a história de Adelmo Carneiro Leão, do nascimento pelas mãos da avó, que era parteira, até a chegada à política institucional como deputado estadual, federal e secretário de Estado da Saúde. O deputado assumiu, desde a militância nas comunidades eclesiais de base, uma defesa radical da cidadania para todos e todas. Nesta edição, você poderá saber um pouco mais de uma das novidades do nosso tempo: os avanços da inteligência artificial (IA). De maneira inusitada, o artigo apresenta as possibilidades dessa tecnologia e os cuidados que devem ser tomados ao aplicá-la. Na seção De olho, chamamos atenção para o equilíbrio entre corpo e mente para alcançarmos o bem viver. Defendemos a ideia de que movimentar-se e exercitar-se trazem ganhos às nossas capacidades cognitivas e de tomada de decisões. Ainda nesta edição, levamos Para Contemplar, imagens históricas de Belo Horizonte, uma nostalgia gostosa. Ressaltamos que o Janela do Iplemg é um espaço de interação, e que estamos sempre em busca de temas que, de fato, nos permitam vislumbrar o mundo e toda a beleza ao nosso redor. Boa leitura!

EXPEDIENTE

Presidente: Gerardo Renault

Vice Presidente: Antônio Júlio de Faria

Diretor Financeiro: Adalclever Ribeiro Lopes

Vice Diretora Financeira: Elaine Ribeiro Matozinhos

Superintendente Geral: João Alves Cardoso

DEPUTADO LUIZ TADEU MARTINS LEITE PRESIDENTE NATO DO CONSELHO

CONSELHO DELIBERATIVO

Alencar Magalhães da Silveira Jr.

André Quintão Silva

Antônio Carlos Arantes

Anselmo José Domingos

Celio de Cassio Moreira

Dalmo Roberto Ribeiro Silva

Elbe Figueiredo Brandão

Luiz Sávio de Souza Cruz

Maria Tereza Lara

Mauro Lobo Martins Junior

CONSELHO FISCAL

Márcio Luiz da Silva Cunha

Maria Emília Mitre Haddad

Wander José Goddard Borges

JANELA DO IPLEMG

Jornalista responsável: Márcia Maria Cruz -
MG06027JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Nilo Demetrio

Foto de capa: Pixabay.com

Produção Gráfica: Gráfica Silveira

Tiragem: 200 exemplares

Fale 
Conosco

Se você tem dúvidas, sugestões ou elogios a fazer, não deixe de entrar em contato através de um dos canais abaixo:

(31) 3291-1944

www.iplemg.mg.gov.br
redacao@iplemg.mg.gov.br

"Arrombamos a porta"

Elaine Matozinhos foi pioneira na defesa dos direitos das mulheres

Aos 22 anos, Elaine Matozinhos foi aprovada no concorrido concurso da Polícia Civil para delegada. Não imaginava que uma decisão pessoal de seguir o cargo, na época, ocupado majoritariamente por homens, seria fundamental para outras mulheres. Elaine fundou a primeira delegacia de mulheres em Minas, e montou trabalho multidisciplinar que serviu de modelo para outras delegacias no Brasil e na América Latina. **"Costumo dizer que nós, na realidade, não abrimos portas. Nós arrombamos a porta",** brinca. A atuação na defesa dos direitos das mulheres a levou para a política institucional: Elaine foi vereadora em Belo Horizonte e deputada na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Em que conjuntura política e social a senhora assumiu a delegacia de mulheres?

Naquele momento, quando ingressei na polícia, já tínhamos uma sociedade que clamava pela igualdade de gênero, que realmente cumprisse a Constituição. Nós vimos nascer um grande movimento "Quem ama não mata". Pichado pelos muros de Belo Horizonte, o *slogan* transcendeu as fronteiras da nossa capital e ocupou todo o país, como reação a um momento em que matar mulheres e absorver assassinatos de mulheres, sob a alegação da legítima defesa, tinham virado moda no Brasil. É só lembrar do caso da Ângela Diniz, da cantora Eliane de Grammont, assassinada por Lindomar Castilho. Tudo isso fez com que eclodisse esse movimento "Quem ama não



A parlamentar contribuiu para a criação da Lei Maria da Penha

mata". Participei muito disso. As mulheres buscavam mecanismos, políticas públicas que pudessem combater aquele tipo de violência e este movimento foi muito importante.

O que a fez assumir essa luta pela defesa das mulheres?

Uma das qualidades que Deus me deu chama-se coragem. Como eu tive coragem, a gente queria transmitir esse sentimento para as outras mulheres. "Não fique em casa, não seja violentada, não admita isso. Vai estudar, busque a sua independência, ocupe seu espaço." Foi exatamente isso que me motivou. Quando eu implantei a Delegacia de Mulheres, contei com o trabalho de uma equipe devotada, comprometida. Tivemos que transmitir esses sentimentos aos nossos policiais. A violência doméstica era tratada nas delegacias distritais. Então nem a polícia naquela época, nem a Justiça davam atenção para aquele tipo de violência. Era aquela história: "o que você fez para apanhar?". Tinha que incutir no nosso pessoal o sentimento que aquilo era crime, e a certeza de que, no lar deve existir amor e respeito, nada justifica a violência.

Como foi a constituição dessa estrutura?

Precisávamos de profissionais de outras áreas para trabalhar conosco. Então, fiz convênio com a Fumec, Newton de Paiva, depois com a Católica para ofertar os serviços de psicologia e acolhimento na Delegacia de Mulheres. Eu tinha 52 estagiárias e as suas respectivas coordenadoras. Levamos para lá uma assistente social, levamos equipe importante, um posto da Defensoria Pública. Naquela época, há 40 anos, se a mulher precisasse de um atendimento ela ia ter um agendamento, às vezes, para 60 a 90 dias depois. Demorava. Então, consegui a Defensoria Pública dentro da Delegacia. Nós tínhamos Defensoria Pública, serviços de psicologia, serviço de assistência social, reuniões do AA e reuniões

do Al- Anon. Na realidade, a delegacia não era só uma delegacia, era um centro de referência.

A senhora teve papel fundamental na mobilização que culminou na Lei Maria da Penha. Depois de quase duas décadas, avançamos no combate à violência contra a mulher?

As mulheres, hoje, têm coragem, elas não têm mais vergonha de procurar a polícia. Temos leis: a Maria da Penha, a lei do descumprimento de medida protetiva; e as delegacias de mulheres. A Polícia Militar tem um programa de atendimento às mulheres, com uma Patrulha Especializada na Lei Maria da Penha.

Em que ainda precisamos avançar?

O Estado tem cumprido a parte dele. É claro que é preciso aprimorar. Em Belo Horizonte, nós temos uma delegacia, na Casa da Mulher Mineira. Esse atendimento precisa ser ampliado em número de equipes. Mas isso merece realmente um profundo estudo: como arrancar, queimar, acabar com essa raiz da violência doméstica, que é cultural? Por quais razões estamos dando educação diferenciada aos nossos filhos? O menino não pode arrumar a cama dele? Por que o menino, embora mais novo, tem que tomar conta da irmãzinha? Não se pode ser tolerante com a agressividade dos meninos. Não tem brinquedo para meninos. Os brinquedos são de todos os gêneros. Em nossas histórias, nossos livros infantis, vemos o quê? A Bela Adormecida e o Príncipe Encantado. A vovó e a Chapeuzinho são salvos por quem, entendeu? Lutamos muito por essa questão dos livros didáticos para que tirassem conteúdos que incutem a superioridade de gênero.

Um agente político

Como médico, professor ou parlamentar, Adelmo lutou pela saúde como direito integral

Muito antes de entrar para o parlamento, Adelmo Carneiro Leão já era um agente político. Logo cedo, a empatia com o outro e a defesa da cidadania guiaram a vida do menino nascido na roça, que veio ao mundo pelas mãos da avó parteira e no tempo das lamparinas.

Viveu na cidade natal, Itapagipe/MG, até os 12 anos, e de lá se mudou para Uberaba, onde fez carreira: formou-se em medicina, atuou no movimento estudantil, nas pastorais da Igreja Católica, tornou-se professor.

Aproximou-se do movimento social, em especial as Comunidades Eclesiais de Base, definidas por ele como **“uma igreja militante, uma igreja verdadeiramente comprometida com as questões sociais dos direitos.”** A atuação na pastoral, cresceu o senso de justiça que o fez atuar na defesa dos direitos de presos, doentes e pessoas empobrecidas.

Como professor da faculdade de medicina, engajou-se na luta pela saúde de qualidade para todos. A atuação na defesa do direito à saúde e nos movimentos sociais o levou ao Partido dos Trabalhadores, ao qual se filiou em 1986. “Era um tempo das grandes discussões. Estávamos saindo de um período sombrio da ditadura, da opressão, da tortura, e atuei como militante também no combate a ações ditatoriais.”

Adelmo engajou-se nas lutas sociais pelos direitos humanos, com foco na questão da terra e dos direitos à saúde. Participou intensamente das atividades ligadas à construção do Sistema Único de Saúde (SUS). “A oitava conferência



Adelmo Carneiro Leão, um defensor da cidadania

nacional de saúde criou essa concepção de saúde como direito de cidadania e conseguimos levar isso a uma atividade intensa e muito positiva para a Constituição Federal. Então, quando foi aprovada a Carta Magna de 1988 lá estava consolidada as bases do SUS”.

A atuação em Uberaba o alçou ao Legislativo estadual, por seis mandatos em Minas. “Trabalhei muito nas comissões parlamentares de inquérito, destaco aqui uma comissão parlamentar que tratou do trabalho assemelhado à escravidão em carvoarias mineiras; do trabalho de combate à falsificação de medicamentos na rede de tratamento de saúde”.

A defesa do queijo Minas foi uma frente de atuação de Adelmo. **“O queijo foi sempre um produto muito valioso e ligado à minha condição de mineiro. Está no sangue, na genética, a relação com o queijo, e isso me fez muito atento às questões da produção de queijo, distribuição e venda.”**

Foi deputado federal durante afastamento da presidente Dilma Rousseff. “Quando aconteceu foi um momento de muito aprendizado na minha vida”. Também atuou no Executivo, com destaque para o cargo de secretário de Estado de Saúde no governo de Itamar Franco.

MENTE SÃ, CORPO SÃO: O EQUILÍBRIO QUE TRAZ SAÚDE

O que vem primeiro: mente sã ou corpo são? **ficar de bem com a mente e vice-versa.** O consultor de qualidade de vida Marcio Atalla psiquiatra lembra que a melhor terminologia advoga que mente e corpo saudáveis andam para os males psíquicos é transtorno juntos, e convoca a todos para essa busca de equilíbrio fundamental à saúde. No "Bem-Estar & Movimento", da Rádio CBN, Atalla entrevistou o psiquiatra Fernando Fernandes, que deu dicas de como alcançar o bem-estar. Estes transtornos podem ter causas orgânicas e genéticas, mas os fatores externos, ou o que fazemos com o nosso corpo, também são muito importantes. Nessa direção, **a atividade física não traz somente ganhos estéticos.**

Desde os tempos antigos, investiga-se as causas fisiológicas e orgânicas dos transtornos psiquiátricos. Eles parecem ser um mal do nosso tempo, mas a psiquiatria é tão antiga quanto a medicina ocidental. O especialista lembra que, desde a Grécia Antiga, temos relatos de casos. **O jeito que organizamos a vida pode influir de forma positiva na nossa saúde.** O que consumimos, as atividades que praticamos, o modo que manejamos o estresse e respeitamos os ciclos do corpo (sono, vigília) são escolhas fundamentais para o equilíbrio e a saúde.



Na visão holística do ser humano, defende o psiquiatra, as alterações psíquicas estão relacionadas às alterações orgânicas. **É preciso, portanto, cuidar da saúde do corpo para** **manejo emocional.** A prática de exercícios impacta também na saúde emocional e cognitiva. Então, **não deixem de ler um bom livro, alimentar-se bem e movimentar-se.** Dessa forma, além de garantir saúde teremos ótimos momentos de lazer e diversão. Estudos científicos apontam que mais de 75 minutos de exercício físico, na semana, diminuem o risco de demência e ajudam a tomar decisões mais acertadas, ou seja, permitem o desenvolvimento de melhor

O poder invisível da Inteligência Artificial

Desvende o impacto da Inteligência Artificial em nossas vidas

A inteligência artificial (IA) revolucionou o mundo, desafiando a noção de pensamento humano. A capacidade das ferramentas digitais de simularem o aprendizado e tomarem decisões transformou o cenário tecnológico. Por meio de algoritmos e dados, as máquinas se tornaram autônomas, capazes de realizar tarefas complexas e aprender com a experiência.

Hoje, a presença da IA é imperceptível em nosso cotidiano. Assistentes de voz, como Siri e Alexa, se tornaram companheiros virtuais, realizando pesquisas, agendando compromissos e controlando dispositivos domésticos. Plataformas de streaming, como Netflix e Spotify, oferecem recomendações personalizadas, graças à IA que analisa nossos gostos.

Essas aplicações já demonstram os benefícios práticos da IA, simplificando tarefas e proporcionando experiências sob medida. No entanto, devemos considerar os impactos futuros dessa tecnologia em nossas vidas. A privacidade e segurança dos dados são preocupações primordiais que exigem atenção especial.

Além disso, a automação impulsionada pela IA pode levar à substituição de empregos, exigindo uma adaptação social para garantir oportunidades de trabalho e crescimento profissional. É crucial estabelecer diretrizes responsáveis para o uso dessas tecnologias, respeitando os direitos humanos, evitando discriminação e promovendo a transparência em suas ações.

O futuro promissor da IA reserva avanços

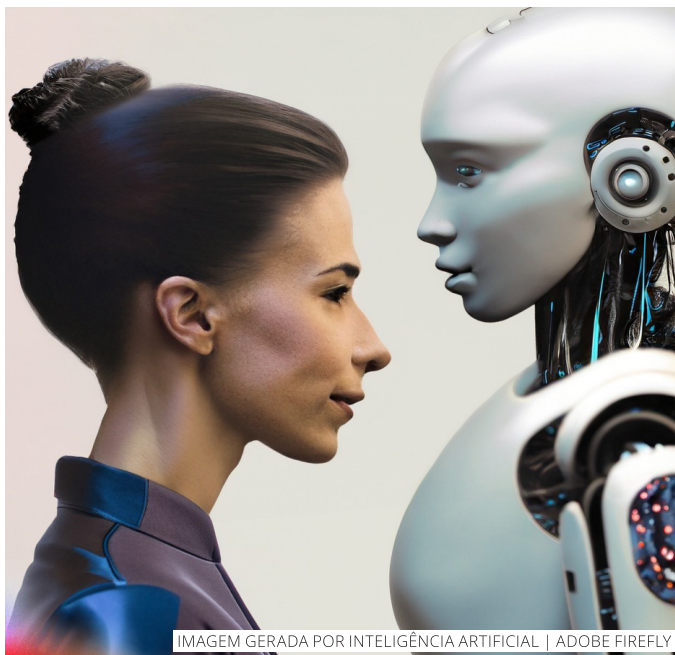


IMAGEM GERADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL | ADOBE FIREFLY

ainda mais impressionantes, como carros autônomos, diagnósticos médicos precisos, cidades inteligentes e sistemas de previsão de desastres naturais. No entanto, para aproveitar plenamente essas conquistas, é essencial capacitar as pessoas para compreender e utilizar a IA de maneira crítica e consciente.

Conclui-se que a IA está em constante evolução, impulsionando o desenvolvimento de máquinas capazes de aprender e tomar decisões. Embora traga benefícios significativos, é crucial refletir sobre seus impactos sociais, éticos e econômicos. Ao compreender os potenciais e desafios da IA, podemos usá-la de maneira responsável, garantindo um futuro equilibrado e humano na era digital.

Autor: texto escrito por uma inteligência artificial, sob a supervisão e revisão de Nilo Demetrio

"O passado é um lugar de referência, não um lugar de residência"

Roy T. Bennett

Esta seção é dedicada ao seu olhar. Publicaremos as imagens enviadas ao Janela do IPLEMG pelos nossos segurados. Se você tem fotos de um momento, lugar ou viagem que queira compartilhar, envie para o email redacao@iplemg.mg.gov.br. Quem sabe seu registro não aparecerá aqui em uma próxima edição?



Praça da Liberdade, 1905

Fonte: Site DUniverso



Mercado Central - 1940

Fonte: Acervo Mercado Central



Colégio Santo Agostinho - 1973

Fonte: Colégio Santo Agostinho



Lagoa da Pampulha - Data desconhecida

Fonte: Blog Bendize